

A RAINHA DOS CÉUS ENTRE HEBREUS E CRISTÃOS: DA DEUSA MÃE À MARIA

RODOLPHO ALEXANDRE SANTOS MELO BASTOS
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Doutorando em História; Bolsista
Capes; rodoxbastos@gmail.com

JANAINA DE FATIMA ZDEBSKYI
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestranda em História; Bolsista
CNPQ; janazdebskyi@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo perceber como os elementos arquetípicos das deusas mães da região do Crescente Fértil na Antiguidade permanecem e se presentificam em Maria entre cristãos da Idade Média, Moderna e alcançando, inclusive, os dias atuais, principalmente por intermédio do cinema, através da produção de filmes marianos. Para isso, se faz necessária uma discussão a respeito das deusas mães - que também são deusas guerreiras - nos mitos e no imaginário do Antigo Oriente Próximo, abordando seus aspectos ligados a sexualidade, fertilidade, virgindade e combate. Essas deusas passaram por diversas formas de marginalização no processo de tentativa de construção de um monoteísmo Javista entre os hebreus – aparecendo em diversas passagens do Antigo Testamento de forma pejorativa, seja nominalmente como Ašerá ou como Rainha dos Céus, da mesma forma em que Inanna é citada em cânticos dedicados a ela (BARBAS, H., 2004) – e, posteriormente, entre cristãos, sendo demonizadas e tendo seus cultos repreendidos. Os elementos arquetípicos presentes nessas deusas são restaurados e presentificados (GUMBRECHT, H. U., 2010) na imagem da virgem Maria dos cristãos, tanto no que diz respeito à credulidade num sagrado e divino feminino, como os aspectos de fertilidade e maternidade, mas também sua face de deusa do combate, que vai para a batalha com seu povo protegido, como aconteceu na Península Ibérica onde esse movimento foi entusiasticamente vivenciado, durante a Idade Média. Esse movimento pode ser percebido na Batalha de Covadonga (722); pelas “Cantigas de Santa Maria” (1270-1282); “os Milagros de nuestra Señora” (ca. 1246-1255) e “La Vida de Santa Oria” (1265), marcados pela influência de uma Maria, por muitas vezes, representada como mulher forte e guerreira (JARDINS, B. R., 2006). Do mesmo modo, podemos observar a presença desses elementos arquetípicos no filme italiano “Io sono con te” (2010), dirigido por Guido Chiesa, quando mostra o protagonismo da mulher por meio da mãe de Cristo, somando-se a outras características como insubmissão, autonomia e força, na qual essa produção dá atenção especial aos elementos ligados ao parto, aleitamento e circuncisão, remontando o sistema mítico deusa-mãe e filho. Nessa discussão serão utilizadas como categorias de análise os conceitos de “cultura de presença” (GUMBRECHT, H. U. 2010); “alegoria” (BENJAMIN, W., 1984) e “imaginário” (JÚNIOR, H. F. 2010) como referencial teórico e metodológico.

Palavras-chave: Deusa mãe; Hebreus; Arquétipos; Cristãos; Virgem Maria.

Abstract
II International Colloquium of the ancient Egypt and Near East
Universidade de São Paulo
2017

**THE QUEEN OF THE SKIES BETWEEN HEBREWS AND
CHRISTIANS: FROM THE MOTHER GODESS TO MARY**

RODOLPHO ALEXANDRE SANTOS MELO BASTOS
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Doutorando em História; Bolsista
Capes; rodoxbastos@gmail.com

JANAINA DE FATIMA ZDEBSKYI
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestranda em História; Bolsista
CNPQ; janazdebskyi@gmail.com

The present work aims to understand how the archetypal elements of the mother goddesses of the Fertile Crescent region in ancient times remain and present themselves in Mary among Christians of the Middle Ages, Modern Age and even nowadays, mainly through Marian film production. For this, a discussion about the mother goddesses - who are also warrior goddesses - is necessary in the myths and imagery of the Ancient Near East, addressing their aspects related to sexuality, fertility, virginity and combat. These goddesses underwent various forms of marginalization in the process of attempting to construct a Jahwist monotheism among the Hebrews - appearing in several passages of the Old Testament in a pejorative way, either nominally as Ašerá or as Queen of Heaven, just as Inanna is quoted in chants dedicated to her (BARBAS, H.; 2004) - and, later, among Christians, being demonized and having their cults rebuked. The archetypal elements present in these goddesses are restored and presented (GUMBRECHT, H. U., 2010) in the image of the Virgin Mary of Christians, both as regards to credulity in a sacred and divine feminine, as the aspects of fertility and maternity, but also her face as a Goddess of combat, who goes to battle with her protected people, as happened in the Iberian Peninsula where this movement was enthusiastically experienced during the Middle Ages. This movement can be perceived in the Battle of Covadonga (722); by the "Cantigas de Santa Maria" (1270-1282); "Milagros de Nuestra Señora" (ca. 1246-1255) and "La Vida de Santa Oria" (1265), marked by the influence of a Mary, often represented as a strong and warlike woman (JARDINS, B. R., 2006). In the same way, we can observe the presence of these archetypal elements in the Italian film "Io sono com te" (2010), directed by Guido Chiesa, when it shows the protagonism of the woman through the mother of Christ, adding to other characteristics such as autonomy and strength, in which this production gives special attention to the elements connected with childbirth, breastfeeding and circumcision, dating back to the mythical system of goddess-mother and child. In this discussion the concepts of "culture of presence" (GUMBRECHT, H. U., 2010); "allegory" (BENJAMIN, W., 1984) and "imaginary" (JÚNIOR, H. F., 2010) will be used as categories of analysis astheoretical and methodological reference.

Keywords: Mother Goddess; Hebrews; Archetypes; Christians; Virgin Mary.